

MACHADO DE ASSIS: HISTÓRIA E LITERATURA

[Ricardo Santos David]¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo central, debater de maneira conceitual sobre a importância da obra de Machado de Assis para a literatura brasileira. De modo que foi possível concluir que o escritor foi um visionário sobre seu tempo, especialmente no debate sobre questões polêmicas à época e que permeavam suas obras. Para a literatura e formação de cultura brasileira, não há como negar a fundamental importância e participação de Machado de Assis. A justificativa para a escolha do tema consiste na expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, com pesquisa do tipo bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis; Literatura Brasileira; Letras.

ABSTRACT: This article has as main objective, discuss conceptually about the importance of Assisi Machado's work for the Brazilian literature. So it was concluded that the writer was a visionary of his time, especially in the debate on controversial issues at the time and that permeated his work. For literature and training of Brazilian culture, there is no denying the important role and participation of Machado de Assis. The rationale for the choice of subject is hoping to contribute to the academic environment. The research method undertaken following qualitative, with the bibliographical research.

KEYWORDS: Machado de Assis; Brazilian literature; Letters.

1. INTRODUÇÃO

Joaquim Maria Machado de Assis fora considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira e, para alguns pesquisadores da área, Machado de Assis é, nada menos do que o maior nome de a literatura luso-brasileira já conheceu ou conhecerá. Nascido aos 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, veio a falecer no ano de 1908 na mesma cidade, porém, sua obra entraria para a história literária do país, bem como seu nome figuraria como um dos mais celebres escritores que já viveram.

¹ Especialista em Literatura pela Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro. Docente na Educação Básica.

Machado de Assis era mestiço – negro e português, oriundo de família humilde e pouco escolarizado, uma vez que cursara tão somente o ensino primário, fora alçado a alto cargo no serviço público e, a partir de então angariou respeito e consideração da alta sociedade em uma época histórica difícil para o Brasil, no auge da escravidão.

No ano de 1869 casou-se com Carolina Xavier, mulher de origem portuguesa com quem esteve até a morte, grande influenciadora de sua carreira na literatura. Carolina morreu antes de Machado de Assis, deixando-o em estado de extrema tristeza e solidão, uma vez que o casal não tivera filhos.

A esposa fora sua inspiração para a personagem Dona Carmo da obra “Memorial de Aires”. Fora de Machado de Assis também o primeiro cargo de presidente da Academia Brasileira de Letras, cuja foi um dos fundadores, no ano de 1897. Fora mais conhecido por seus contos e romances, porém, também foi autor de inúmeras poesias, peças teatrais, crônicas e críticas literárias.

Em vista do cenário supraexposto, desenha-se como objetivo central do presente artigo, debater de maneira conceitual sobre a importância do escritor Machado de Assis para a literatura brasileira. A fim de traçar um caminho coerente para o desenvolvimento do tema, elencam-se como objetivos específicos: Contextualizar sobre a obra de Machado de Assis; e, debater sobre a importância da obra para a literatura brasileira.

O presente artigo justifica-se, pois pretende contribuir para o âmbito acadêmico oferecendo através da pesquisa em tela uma visão diferenciada acerca do tema, ampliando o material teórico, que poderá ser utilizado a fim de desenvolver estudos e pesquisas posteriores, estimular o aprofundamento sobre o tema, assuntos relacionados e demais vertentes científicas que possam originar-se a partir do interesse por este.

Sobre o método de pesquisa empreendido Lakatos e Marconi (1996, p. 15) definem que “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”, através desta ótica é possível notar que a pesquisa é algo mais amplo do que se imagina em um primeiro momento.

Segundo Santos e Candeloro (2006) existem duas naturezas diferentes para uma pesquisa metodológica, são elas, qualitativa e quantitativa. Sendo assim:

“A pesquisa de natureza qualitativa é aquela que permite que o acadêmico levante dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada, a partir de depoimentos dos entrevistados, ou seja, informações pertinentes ao universo a ser investigado, que leve em conta a ideia de processo, de visão sistêmica, de significações e de contexto cultural. [...] A pesquisa qualitativa é a que tem o objetivo de mensurar algumas variáveis, transformando os dados alcançados em

ilustrações como tabelas, quadros, gráficos ou figuras. [...] Em geral, o instrumento de levantamento de dados mais adequado a este tipo de pesquisa é o questionário, em que questões fechadas correspondem a respostas codificadas”. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p.71-72).

Desta forma, a natureza escolhida para a criação deste trabalho é qualitativa, buscando assim, levantar todas as informações teóricas a fim de se chegar à conclusão, utilizando-se de abordagem exploratória através de pesquisa do tipo bibliográfica para colher e avaliar os dados, as pesquisas bibliográficas podem ser através de obras ou artigos científicos. (GIL, 2008).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Machado de Assis: a obra

Segundo Santana (2010) Joaquim Maria Machado de Assis fora um autor impressionante na história da literatura brasileira. De modo que o autor durante toda a sua vida já mantinha relevância no cenário literário brasileiro, que somente se elevou após sua morte. A autora trata Assis como uma espécie de “bruxo”, de modo que explica que suas obras são reconhecidas e permeiam mesmo os leitores do século XXI.

“Os pessimistas diriam que é impossível mostrar algo novo sobre um autor que já foi diversas vezes analisado. Os otimistas, categoria na qual nós nos incluímos, afirmariam que uma obra tão rica abre um leque de possibilidades para estudos. Falar da importância dos romances machadianos não é algo entediante. Esta tarefa exige, pois, respeito e coerência à composição artística do mencionado autor que teve sua obra dividida em fases que merecem nossa especial atenção” (p. 18).

Ainda segundo a autora, tal cuidado no tratar das obras de Machado de Assis é necessário, pois existe uma ótica sociopolítica e cultural imposta em suas obras que atribui sua importância como nome na literatura brasileira, de modo que suas obras, cada qual no interior de um momento representativo da vida e carreira do escritor, contribuem para a formação de um panorama que respeito à sua obra, no passado e no presente.

Para Santana (2010) existe um poder particular em Machado de Assis, que até mesmo nos dias atuais tem potencial de atrair os mais variados tipos de públicos, desde jovens a idoso, ricos e pobres, brasileiros e estrangeiros.

Reale (1982) embora tenha escrito seu texto muito antes da autora suprarreferida, corrobora em sua linha de pensamento ao afirmar que quando se lança um olhar filosófico

sobre as obras de Machado de Assis, existe uma alternativa que logo se faz presente: filosofia ou obra de Machado de Assis? De modo que o autor justifica tal questionamento explicando que:

“Não há nada de surpreendente que se comece por uma aporia, pois as perplexidades, os contrastes e as contradições enxameiam os romances, os contos, as crônicas, as poesias e as páginas de crítica do patrono da Academia Brasileira de Letras, comprazendo-se ele em jogar com termos opostos ou distintos, sem que seu espírito opte por um deles, preferindo antes mantê-los correlatos numa viva concretude. Pelo que me foi dado observar, relendo as obras de Machado de Assis, ele emprega a palavra “filosofia” pelo menos com três acepções distintas, às vezes complementares. Em primeiro lugar, usa o termo em tom jocoso, como, por exemplo, ao referir-se ao ‘grunhir dos porcos, espécie de troça concentrada e filosófica’, ou, a “um asno de Sancho deveras filósofo”, ou quando nos mostra Quincas Borba a trincar uma asa de frango “com filosófica serenidade”” (p. 7).

Ainda no trabalho de Reale (1982) é possível notar que não existia por parte de Assis um desprezo quanto à filosofia, uma vez que poucos são os escritores brasileiros que revelam de maneira tão constante uma preocupação filosófica em suas obras, o que Machado de Assis preocupava-se e empreendia em suas obras com maestria, trazendo em algumas delas uma filosofia carregada de “rabugens de pessimismo” como explica o autor.

Para o autor, seria possível afirmar por meio das obras de Assis, em toda sua plenitude, que se qualificariam sob um prisma de “fase filosófica” do escritor, quando dado enredo ou trama dos romances tomam certa transparência por meio de valores introspectivos de si próprio, criando em cada episódio narrado uma presença risonha e crítica, ora ocultando sentido, ora expondo-os por meio de um desconcertante leque de perspectivas (REALE, 1982).

2.2 A importância da obra machadiana para a literatura brasileira

Segundo Ribeiro (2013) Machado de Assis tornou-se um nome recorrente e fecundo quando o assunto se enfoca sobre o panorama da literatura brasileira. Nasceu no estado do Rio de Janeiro, em junho de 1839, fora autor denominado de “Bruxo do Cosme Velho”, sua vida se deu em um momento de intensa transição, possibilitando-lhe vivenciar alguns dos mais importantes momentos políticos da história do Brasil.

Ainda segundo o autor, biógrafos relatam que ficou órfão de mãe ainda criança, perdendo também a irmã mais nova. Seu debute na literatura foi no ano de 1855 com a publicação do poema denominado “Ela”, na revista “Marmota Fluminense”.

“De origem humilde, Machado havia iniciado nessa época sua carreira como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Oficial, que tinha como diretor Manuel Antônio de Almeida, que o influenciou no trabalho como escritor. O nome do autor é recorrentemente associado tanto à modalidade romance quanto à modalidade conto” (s/p).

Ainda segundo Ribeiro (2013) para além de suas obras literárias, Assis foi dedicado também na crítica literária de seu período. Neste bojo, é válido o ponto de vista apresentado por Campedelli (2004, apud RIBEIRO, 2013, s/p) que expõe:

“A posição de Machado de Assis no panorama da Literatura Brasileira é a de um renovador, não apenas porque realmente revolucionou a narrativa brasileira, imprimindo a ela um tom mais verossímilhante e menos supérfluo, mas também porque foi além de seu tempo imprimindo-lhe um senso psicológico notável”.

Ribeiro (2013) prossegue ainda que o universo machadiano se encontra vertido em duas fases igualmente divididas por parte de um conjunto temática de sua obra. A primeira fase costuma ser denominada por romances como:

- Ressureição – 1872;
- A mão e a luva – 1874; e,
- Iaiá Garcia – 1878.

Obras que, ainda de acordo com o autor, podem ser demarcadas por algumas linhas de romance, porém, deixam clara a preocupação do autor com assuntos mais polêmicos, tal como a ascensão social. Os enredos dos livros desta fase pairam sobre o dinheiro, família e o casamento por interesse.

“Tais obras podem ser consideradas como sendo de transição, uma vez que se observam os elementos essenciais da narrativa folhetinesca: narrativas de gosto burguês com o objetivo de provocar surpresas e emoções no leitor. São obras com intenção de moralizar e divertir” (RIBEIRO, 2013, s/p).

Quando se refere às obras da segunda fase, o autor acredita que existe a figura de um Machado de Assis com mais maturidade, com uma preocupação mais intrínseca em problematizar os aspectos humanos. O conjunto de obras desta fase enfoca mais sobre temas como falsidade da vida, adultério, relações sociais e comportamentos humanos em geral. Fazem parte desta fase obras como:

- Memórias Póstumas de Brás Cubas – 1881;

- Quincas Borba – 1891;
- Dom Casmurro – 1899;
- Esaú e Jacó – 1904; e,
- Memorial de Aires – 1908.

O autor explica que na modernidade os teóricos passaram a adotar a expressão “convencional” e não mais “romântica” para determinar a primeira fase de Machado de Assis, de modo que muito de sua fase realista já se encontrava presente em suas primeiras obras.

“Isso é posto porque sobressai em tais obras a observação psicológica das personagens, o interesse como movedor das relações e o estilo conciso do autor em detrimento do excesso de adjetivações dos românticos. Aclamado pela crítica como grande mestre da literatura nacional, Machado apresenta características que lhe são peculiares” (RIBEIRO, 2013, s/p).

Pires e Oliveira (2010) contribuem para o debate de que Machado de Assis fora, desde muito cedo admirado e apoiado por seus contemporâneos, de modo que aos cinquenta anos de vida fora considerado o maior escritor do Brasil, figura de extrema relevância, angariando reverência e admiração geral, tal como nenhum outro romancista ou poeta nacional teve em vida, antes ou depois de Assis.

“Tal situação, no entanto, não foi conquistada sem manifestações de incômodos, provenientes de muitos de seus contemporâneos, em relação à sua produção ficcional. Carlos Ferreira, a exemplo, acusa, em 1872, o então recém-lançado romance Ressurreição de “deixar incompletos os quadros das grandes tempestades do coração [...] sob vistas constantes de uma ortodoxia geométrica e fria”” (PIRES; OLIVEIRA, 2010, p. 222).

Os autores explicam ainda que existiram outros contemporâneos de Machado de Assis acusando sua obra de partir mais para o lado europeu do que americano na escrita, alguns até solicitando que sua obra tivesse um cunho mais ‘nacional’. Alguns críticos até mesmo chegaram a apontar como um defeito de suas obras a ausência de pacto sentimental entre os personagens.

Pires e Oliveira (2010) contudo, debatem que este aspecto pode ser um elemento que caracterizasse, ou ao menos fosse parte do programa machadiano de construção de sua ficção tal como um experimento antirrealista, uma tendência que viria a se intensificar partindo da fase madura – a segunda exposta acima, iniciada por ‘Memórias Póstumas’ – fase esta que

trouxe escritos que subverteram completamente a noção de romance que pairava no Brasil à época de sua publicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas foi possível notar que Machado de Assis fora um escritor de extrema importância para a literatura brasileira, especialmente por conta da linguagem de seus textos que era considerada avançada para sua época. Tanto fora importante e inovador, que sua obra é considerada na contemporaneidade como uma das mais importantes da literatura nacional, sendo leitura obrigatória, ao menos um de seus livros, para concursos públicos e vestibulares.

Conhecer a vida e obra de Machado de Assis faz refletir acerca da importância da leitura para o ser humano, do modo como, por meio dos livros e de suas histórias é possível traçar um paralelo com a realidade, fomentar pensamentos, raciocinar e, especialmente criar uma bagagem cultural tão importante para lidar com temas cotidianos, sociais, profissionais, políticos, econômicos de maneira autônoma e consciente, como se espera que seja uma sociedade democrática.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. Ed. São Paulo: atlas, 1996.

PIRES, André Monteiro Guimarães Dias; OLIVEIRA, Raquel Peralva Martins de. *Machado de Assis: a realidade e o Realismo*. CES Revista, v. 24, Juiz de Fora, 2010.

REALE, Miguel. *A filosofia na obra de Machado de Assis*. Livraria Pioneira editora, 1982.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido. *Considerações acerca do universo machadiano: memórias póstumas de Brás Cubas na literatura e no cinema*. Universitas – fanorpi/uniesp, Santo Antônio da Platina, N. 2, 2013.

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. *A Imortalidade de um Bruxo: Machado de Assis e a relevância de seus romances ontem e hoje*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Volume IX Número XXXIII ABR-JUN 2010.

SANTOS, V. dos.; CANDELORO, R. J. *Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas*. Porto Alegre: Editora Age, 2006.